

# A P L E B E

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10  
Expediente á noite  
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS  
Ano ..... 10\$000 Semestre ..... 5\$000  
Numero avulso ..... \$100 Papeões: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia: Redacção - EDGARD LEUENROTH  
Administração - RODOLPHO FELIPPE

...Mas prohibir essas folhas (os periódicos operários) de circular nos correios da Republica, é perseguir as pelas "idéas" que pregam, é suffocar a manifestação de pensamento, é estabelecer uma censura efectiva contra uma parte da imprensa, é atentar contra a liberdade e os direitos de homem, que nem estão declarados em algumas constituições porque são considerados acima de todas as constituições! De "Folha da Noite"

## Pela Liberdade de Imprensa

### CONTRA A TYRANNIA

O aborto intellectual da lei contra a imprensa não laboriosamente elaborado pelo senador paulista sr. Adolpho Gordo, está tendo a acolhida que merecia: a repulsa de todos os homens e de todas as instituições que não abdicaram ainda dos direitos de palavra e de pensamento que são inerentes a toda a humanidade pensante e progressista e não apanagio de meia duzia de despotas que querem a liberdade só para elles, excluindo os seus semelhantes dos beneficios fructuosos do exercicio da liberdade têm colhido.

Antepondo os seus interesses aos do resto da collectividade, esses senhores que destructam do poder, do mando supremo, da direcção dos negocios publicos, dispondo ao mesmo tempo do Thesouro, do dinheiro arrancado ao suor do povo em forma de impostos de todo o genero, julgando-se duma argila superior ao resto da humanidade, procuram legislar ajabalhoadamente, atrabiliariamente, supprimindo as magras liberdades populares, conquistadas á custa de esforço e de sangue, para se pôrem a coberto de qualquer critica, de qualquer ataque ou de qualquer denuncia que os obrigue a renunciar aos esbanjamentos, aos negocios pulpados, aos cambalachos costumeiros.

Querendo fazer seus negocios em segredo, em familia, sem ninguém que os perturbe; querendo passar por servidores da patria quando são seus emérgos oppressores; desejando passar por inoffensivos cordeiros sob a pelle de lobos cervaes; para que ninguém desfaça o engano, para que ninguém os vire de dentro para fora e os mostre em toda a sua hedonidez moral, forjam cadeias para o espirito, amordaçam a imprensa, agrihloam o pensamento livre e a razão indomevel, julgando com isso abafar todas as vozes de protesto, todas as ancias de justiça, todos os impetos da liberdade ultrajada.

Durante o Imperio o republicanos tiveram toda a liberdade de criticar não só a marcha dos negocios publicos, mas tambem até a vida particular dos monarchas. E a Republica fez-se tão rapida e tão suavemente em virtude desta liberdade, de tanta tolerancia, da bonachericidade do imperador e dos seus auxiliares.

Agora, porém, fixa mais fino. Os donos da Republica curados pela experiencia não estão dispostos a largar a pasta e a posta com a mesma facilidade do imperador e o remedio parece-lhes muito facil e recreativo.

Encomendaram a um senador de mentalidade hotentotica um projecto de lei rolha, rachando em cavacos a Constituição «mais gabada e fallada no mundo inteiro», como dizia a canção popular, e com uma pennada supprimem o direito de pensamento livre como se isto fosse coisa exequível e viavel. Essas mentalidades fossilizadas querariam até fazer parar o sol á imagem daquelle personagem biblico. Só

que os milagres da biblia não se repetem mais. Os Josués politicos são impotentes de corpo e alma; não podem maravilhar os parvos com os seus prodigios de opereta.

Mas convém insistir no facto para que todos os espiritos educados e modernos avaliem bem quanto esses senhores que nos des governam estão atrazados quanto á época e ás idéas. Ora vejamos.

Dentro de alguns dias o Brasil irá vibrar de entusiasmo e de orgulho, commemorando a data que lhe recorda a Independencia Nacional, realizada ha um seculo. Neste periodo de tempo, de 1822 a 1922, é innegavel que o Brasil tem feito progressos notaveis em todos os departamentos da actividade humana. E se fosse possivel aos contemporaneos de D. João VI e de Pedro I cá voltarem neste momento, nem elles mais reconheceriam o paiz natal ou de adopção.

Pois bem; foi á sombra da liberdade que se operou toda esta transformação que tornou o Brasil no estreito espaço de um seculo uma das principais nações do globo. E se houve excesso de liberdade, do que eu duvido, a ninguém prejudicou, antes pelo contrario, a todos beneficiou, pois que não restringiu iniciativas, por auzades que fossem, nem abafou pensamentos, por paradoxos que parecessem.

O Brasil existe, vive, progrediu, povouou-se, desenvolveu-se, aprimorou-se dia a dia até ser o que é, fecundo, amparado, guiado, sempre pelos verdadeiros principios da liberdade ampla e generosa que impellia os seus filhos sempre para destinos mais superiores e para fins mais generosos, honestos e gentis.

Pois agora, que se quer dar um balanço a estes progressos, para ver quanto se caminhou nestas tres gerações que nos antecederam, em lugar de incentivar estas liberdades, de alargal-as, de as tornar mais amplas, certas e seguras, procura-se apagar-as, restringil-as, liquidal-as, mata-las. E o mundo todo, representado nas festas do Centenario, vai assistir ao eclipse da liberdade no paiz que tudo deve, que mais deve ao principio liberal: o Brasil. Protestemos contra semelhante anomalia. Grite-mos, clamemos, brademos contra essa indignidade. Evitemos essa monstruosidade!

DEMÓCRITO

## A 3.a de Moscovo

Armando Borghi publicou na "Uma-niã Nova" uma carta em que diz: «A Terceira Internacional não é mais do que o orgão diplomatico por meio do qual o governo russo se conserva em contacto com o proletariado mundial. Foi fundado para servir os interesses do partido comunista e não os interesses do proletariado mundial».

É um orgão governamental. Só pelo governo se interessa.

## ROCHA POMBO

Honra hoje as columnas deste jornal, com sua preciosa collaboração, o grande historiador Rocha Pombo, commungante em nossos ideaes, embora um tanto mais propenso ao primitivo comunismo christão, com certas modificações tolstoianas. O immenso alcance desta adhesão e dos ensinamentos deste grande espirito, cuja vida tem sido a de um gateriano do trabalho intellectual sem desfalecimentos, não precisamos encarecer. Todos bem comprehenderão.

## Ovelho "mens sana"

(ENXERTO)

Ao Fabio Luz

Tudo na propria natureza do homem nos diz que, elle não é deslignado a desenvolver-se no sentido physico; e que o fim da existencia é o fim moral.

O homem não busca a força, mas a intelligencia, a pureza, a bondade. Basta ver que na sociedade tudo tende a sacrificar o homem physico; des do modo como se procura conciliar o instincto de reprodução (e portanto o interesse da especie) com a situação dos sexos, até as demais condições da vida individual.

A vida no campo, no trabalho braçal, é muito mais propria para fazer homens fortes do que a vida na cidade, nas profissões liberaes. Não é, porem, nos citos que se formam os grandes espiritos.

Nos gabinetes de estudo, em regra, não se fazem sinão mumias de homens.

Pascal, si fosse um operario ou um homem de guerra, não seria provavelmente o martyr da vida que foi até á morte.

E sobretudo nunca seria Pascal. Um sabio não sofre de obediência.

Um genio ventruado seria uma verdadeira anormalidade.

Um Dante com a alegria da saúde não é possível.

O tal equilibrio que se inculca - o mens sana in corpore sano - ... só nos mediores...

É preciso ainda notar que si a geração physica regulasse na escala de ascendencia em que vai a vida; isto é, si os homens não se differencassem pela qualidade (isto é, pelos attributos moraes) - como se explicaria que de um sabio saia ás vezes um imbecil? Como se explicaria que de pais de moralidade normal nasca um monstro, como aquelle Commodo gerado de Marco Aurelio?

Não ha sanção capaz de impedir que um demônio se lhe insira no sangue.

R. Pombo



Capitalismo

## Syndicalismo e anarchismo

II

O movimento operario, apesar de todas as suas benemerencias e todas as suas potencialidades, não pôde ser só por si um movimento revolucionario, no sentido de negação das bases jurídicas e moraes da sociedade actual.

Elle pôde, e toda nova organização pôde, no espirito dos iniciadores e na letra dos estatutos, ter as mais altas aspirações e os mais radicais propositos, mas se quer exercer a função propria do syndicato operario, isto é, a defesa actual dos interesses dos seus membros, ella deve reconhecer, de facto, as instituições que negou em theoria, adaptal-se ás circumstancias, e procurar de obter, por vez, o que mais que pôde, tratando e transigindo com os patrões e com o governo.

Numa palavra, o syndicato operario é, por sua natureza reformista e não revolucionario. O revolucionarismo deve ser introduzido, desenvolvido e mantido pela obra constante dos revolucionarios que agem dentro e fóra do seu seio, mas não pôde ser a manifestação natural e normal da sua função.

Pelo contrario, os interesses actuaes e immediatos dos operarios associados, que o syndicato tem por missão defender, são muitas vezes em opposição com as aspirações ideaes e futuras; e o syndicato pôde fazer obra revolucionaria somente se está impregnado de espirito de sacrificio e na proporção que o ideal é posto acima do interesse, isto é, só na proporção que cessa de ser syndicato economico e torna-se grupo politico e idealistico, o que não é possível nas grandes organizações que para agir precisam do consentimento da massa sempre mais ou menos egoista, medrosa e retrahida.

Nem isso é o pêlor. A sociedade capitalista é cons-

tituída de tal forma que, geralmente fallando, os interesses de cada classe, de cada categoria, de cada individuo estão em antagonismo com aquelles de todas as outras classes, de todas as outras categorias, de todos os outros individuos. E na pratica da vida verificam-se os mais extranhos interesses de harmonias e de contrastes de interesses entre classes e entre individuos que do ponto de vista da justiça social deveriam ser sempre amigos ou sempre inimigos. E acontece frequentemente que, máu grado a decantada solidariedade operaria, os interesses de uma categoria de operarios são oppostos áquelles de outros operarios e harmonicos com os de uma categoria de patrões; como dá-se que, apesar da dejecteda fraternidade internacional, os interesses actuaes dos operarios de um determinado paiz os ligam com os capitalistas indigenas e os põem em lucta contra os trabalhadores estrangeiros.

Não me alongarei citando muitos exemplos de contrastes de interesses entre as diversas categorias de produtores e de consumidores, por razão de espaço e tambem porque me enfastia repetir o que já disse tantas vezes: antagonismo entre occupados e desoccupados, entre homens e mulheres, entre operarios indigenas e operarios vindos de fóra, entre trabalhadores que usufruem de um serviço publico e os trabalhadores que aquelle serviço executam, entre quem sabe um officio e quem quer aprendel-o, etc., etc.

Lembrarei aqui especialmente o interesse que têm os operarios dos officios de luxo pela prosperidade das classes ricas e aquellas multiplas categorias de trabalhadores de diferentes localidades para que o «commercio» caminhe, ainda mesmo a prejuizo

de outras localidades e com dan- no de produção útil à massa. E o que dizer dos que trabalham em coisas nocivas à sociedade e dos únicos quando não têm ou- tra forma para ganhar a vida? Iste, em tempos commum, quan- do não existe uma fé numa im- minente revolução, é convencen- te operário dos arsenaes amea- çados pela falta de trabalho a não invocar do governo a construc- ção de um novo couraçado? E resolve-se pôdeis, com meios syn- dicaes e fazendo justiça a todos, o conflicto entre os eschivadores do porto que não têm outro me- dio de assegurar a vida se não monopolizando o trabalho em van- tagem daquelles que ha tempo exercem o officio, e os recém- chegados, os adventicios que re- clamam o seu direito ao trabalho e à vida!

Tudo isto é muito mais que se poderia dizer. Demonstra que o movimento operário, por si só, sem o fermento das idéas revolu- cionarias contrastantes com os interesses presentes e immediatos dos operarios, sem a critica e o impulso dos revolucionarios, longe de levar à transformação da sociedade em vantagem de todos, tende a fomentar os egoismos de categoria e a criar uma classe de operarios privilegiados sobreposta à grande massa dos desherdados.

E isto explica o facto geral que em todos os palcos as organiza- ções operarias à medida que se engrandeceram e se robusteceram tornaram-se conservadoras e re- actionarias, e que aquelles os- queaes ao movimento operário de- ram os seus esforços com inten- ções honestas e tendo por ob- jectivo uma sociedade de bem-estar e de justiça para todos são condemnados a um trabalho de Syn- dismo e devem periodicamente co- meçar de novo.

Não é verdade o que preten- dem os syndicalistas que a orga- nização operaria de hoje servirá de quadro à sociedade futura e facilitará a passagem do regimen burguez ao regimen iguallario. E' uma idéa esta que encontra- va favor entre os membros da primeira internacional, e, se mal- não recordo, nos escriptos de Bakunine diz e que a nova so- ciedade se realizaria com a entra- da de todos os trabalhadores nas Secções da Internacional.

Mas, a mim, isto parece um erro. Os quadros da organização operaria actual correspondem ás condições hodiernas da vida eco- nomica como resultou da evolu- ção historica e da imposição ca- pitalista. E a nova sociedade não pôde realizar-se, se não rompen- do aquelles quadros e creando organismos novos corresponden- tes ás novas condições e aos no- vos fins sociais.

Os operarios estão agrupados hoje segundo a profissão que ex- ercem, as industrias as quaes concorrem, segundo os padrões, contra quem devem lutar, ou os commercios aos quaes estão liga- dos. Para que servirão estes agru- pamentos quando, supprimidos os padrões e re-olvidas as rela- ções commerciaes, boa parte dos officios e das industrias actuaes devem desaparecer, alguns de- finitivamente porque inúteis e pre- judiciaes, outros temporariamente, porque, uteis no futuro, não terão razão de existir, a possibi- lidade de vida no período tormen- toso da crise social? Para que servirão, tanto para clar, um ex- emplo entre milhares, as organi- ções dos cavoqueiros do mar- more de carrona, quando será preciso que esses cavoqueiros vão a cultivar a terra, e a au- mentar os productos alimenticios, deixando para o futuro a cons- trução dos monumentos e dos palacios de marmore?

Certamente as organizações o- perarias, especialmente na sua forma cooperativa que de resto

em regimen capitalista tendê a fraquejar a resistência operaria) pôden servir a desenvolver nos trabalhadores capacidades tech- nicas e administrativas, mas em tempo de revolução e para a re- organização social devem desap- parecer e fundirem-se nas novas agrupações populares que as cir- cunstancias exigirão. E é tarefa dos revolucionarios procurar de impedir que nellas se desenvol- vam aquelle espirito corporativis- ta, que seria um obstaculo à sa- tisfação das novas necessidades sociais.

Portanto, segundo eu, o movi- mento operário é um meio para utilizar hoje com o fim de ele- var e educar as massas, amanhã para o inevitavel choque revolu- cionario. Mas é um meio que tem os seus inconvenientes e os seus perigos. E nós, anarchistas, deve- mos esforçar-nos para neutralizar os inconvenientes, sustentando os perigos e utilizando o mais que se pôde o movimento aos nossos fins.

Isto não quer dizer que nos qui- zeramos, como foi dito, subordinar o movimento operário ao nosso partido. Certo que estaria- mos contentes se todos os ope- rarios, que todos os homens fos- sem anarchistas, o que é o limite extremo a que tende idealmente todo o propagandista; mas então a anarchia seria um facto e não haveria, mais logar para estas dis- cussões.

Não estado actual das coisas nós quizeramos que o movimento ope- rario, aberto a todas as propa- gandas idealisticas e tomando parte a todos, os factos da vida so- cial, economicos, politicos e mo- rales, viva e se desenvolva livre de toda dominação de partido, do nosso como de qualquer outro.

Para nós não tem muita impor- tancia que os trabalhadores quei- ram muito ou pouco; o impor- tante é que o que querem, pro- curem de conquistar-o sozinhos, por suas forças, com sua *actão directa* contra os capitalistas e o governo.

Um pequeno melhoramento ar- rançado com a propria força, vale mais, pelos seus effectos moraes, e, com o andar do tempo, tam- bem pelos seus effectos materiaes que uma grande reforma conce- dida pelo governo ou pelos ca- pitalistas com segundos fins ou mesmo por pura e simples bene- volencia.

HENRIQUE MALATESTA

### O festival d' "A Plebe"

Corteu cheio de animação o festival que em beneficio d' *A Plebe* se realizou no dia 12 do corrente.

O salão Ceilo Garcia encheu-se intei- ramente com a concorrência da familia proletaria, que passou uma bella noite de alegria e de propaganda.

Após *"A Internacional"*, tocada pela orchestra e acompanhada em coro pela assistência, o camarada Fabio Luz ce- lizou a sua conferencia, que foi ouvida com a maxima attenção pela grande as- sistencia, que a corou com os seus ap- plausos.

Seguiu-se a representação do drama *"Lome e Miséria"* e da sempre querida comedia do saudoso camarada Neno Vas- co *"Pequeno de Simão"*.

Seu menosprezar os esforços desine- tassados dos amadores, não podemos deixar de lamentar que o trabalho de Neno Vasco tenha sido sacrificado, pro- prialmente pela precipitação dos en- saios.

E-tamos certos de que os amadores de outras vezes farão com que os seus esforços correspondam melhor aos fins a que objectivavam.

A kermissê e o leilão de prendas ti- veram bom exito.

O baile corteu animado até pela ma- duçada.

### Grupo Theatro Social

Este grupo, recentemente constituído, está ensaiando o drama em tres actos intitulado *"Bandeira Proletaria"*, de au- toria do camarada Marino Espanhol, es- tando a fazer scenica confidencia ao cam- panheiro Elias de Magalhães.

Essa peça será levada à scena breve- mente em uma festa de social.

# "Nós e os outros..."

Está hó prelo e deve ser posto à venda dentro de breves dias este importante folheto, contendo a confe- rencia realizada pelo camarada dr. Fabio Luz, no festi- val d' A PLEBE.

Preço de cada exemplar, 200 réis. Nos pedidos de mais de 20 exemplares, 20% de abatimento.

Pedidos à Rodolpho Felipe. Caixa postal, 195. S. Paulo, Ladeira do Carmo, 3.

## O QUE É A ANARCHIA

Anarchia quer dizer não auto- ridade, isto é, não governo de individuos que impõem sua von- tade aos outros.

Isto não quer dizer que seja falta de direcção ou de ordem. Pelo contrario, hoje em dia tem- os uma ordem apparente.

Com effecto, si supprimirmos no regimen burguez a policia, a força armada a sociedade se mostraria numa grande desor- dem. Logo, só existe hoje com- pressão. Para haver certa or- dem apparente é necessario o emprego da força publica.

E porque é necessaria essa força? Porque, evidentemente, uma grande parte dos homens não está satisfeita com a ou- tra parte. Realmente, uma parte dos homens, a qual chamam governo, usa a força publica contra a outra parte.

Mas quem são esses homens do governo? Dizem elles que são os eleitos do povo, mas nós sabemos que são os repres- entantes dos que exploram o povo. Quando os trabalhadores vão votar neste ou naquelle homem do governo são illudi- dos por elle ou obrigados pelos patrões.

Na sociedade, portanto, não ha accordo entre os homens, porque os exploradores jamais poderão entrar em accordo com os explorados. Por isso, os ex- explorados: escravos, servos, criados, operarios, se revoltam contra elles. Dahi as grèves, as revoltas, as revoluções.

Para manter essa escraviza- ção dos trabalhadores os ho- mens do governo gastam soma- zas fabulosas para sustentar soldados, juizes, etc. Bem ap- plicadas taes sommas poderiam mi- nuir a miseria dos tra- balhadores.

A Anarchia é a constituição de uma sociedade sem ho- mens de governo, isto é, sem os exploradores. E' uma so- ciedade em que ha direcção e or- dem, mas sem policias nem exer- citos.

Será isso possível? Sim, des- que desapareça a causa uni- ca de todas as desavenças so- ciales, de todos crimes e vicios.

Qual é esta causa? A pro- priedade privada. Realmente, os roubos, as guerras, as falca- truzas, a maior parte dos assas- sinatos, o jogo, a prostituição, a miseria, todos os males so- ciales provem da propriedade privada. Alguns individuos se apoderaram da terra e não per- mittem que a maioria a cul- tive e della estraija riquezas com- muns. Esses individuos tiram para si a maior quantidade pos- sivel e deixam a menor para os outros. Por isso é que foi in- ventado o dinheiro, sendo por- esse meio as riquezas mal dis- tribuidas. Por exemplo: um tra- balhador do sertão ganha por um trabalho exhaustivo de doze horas mil réis apenas. E' o quanto recebe um tabellião para escrever por baixo de uma fir- ma: «Reconheço a firma de fu- lano». Note-se que o trabalha- dor de enxada produz riquezas — e o tabellião?

Pois hem. Extinguindo-se o direito de propriedade privada acabará essa injustiça clamorosa e as riquezas pertencerão a todos. Só assim os serviços serão distribuidos com ordem e se evitarão os enormes gas- tos inúteis com reclamos, lu- xos, funcionarios vadios, guer- ras, etc.

Anarchia é, portanto, uma obra de bon senso. No futuro os homens ficarão espantados de saberem que ou- ve um tempo que a humanida- de viveu sob o regimen actual.

Medita nisso, que affirmamos e procura ler os livros anar- chistas.

NEOPHITO

## Festival de confraternização Proletaria

Organizado pela União dos Empre- gados em Cafés, em beneficio de sua bibliotheca e da publicação de uma obra social, realizar-se-á no dia 6 de setembro, no salão da Federação Hes- panhola, á rua do Gazometro, 49, 2º andar.

### PROGRAMMA

- I — Ouverture pela Orchestra;
- II — Conferência por um conhecido militante;
- III — Pelo "G. T. Ross Vermella" será levada à scena a comedia em um acto intitulada: "Um conselho de guerra à meia noite";
- IV — MERCEDES ALVES recitará a poesia "ELEVACÃO", de Ar- senio Palacios;
- V — Um acto de variedades, em que tomarão parte os melhores amadores do G. T. R. V.;
- VI — Baile familiar abillanhado pela "Royal Orchestra".

Todos os companheiros que quize- rem enviar prendas para o leilão, po- dem entregal-as a José Coutinho, no Palace Café, á rua 15 de Novembro, ou na Stêda da União, no Largo do Riachuelo, 66.

A Commissão appella para todos os companheiros de boa vontade auxilia- rem este festival, para que não sejam baldados os seus esforços, dado o fim a que se destina o producto do mesmo.

## No paiz dos Soviets

Novo mezas de aventuras

(Por MAURICIUS)

No mez de julho de 1920 o camarada francez Mauricius, movido pelo inter- esse e pela curiosidade que lhe inspi- ravam a Revolução Russa e o regimen dos Soviets lá estabelecido, mesmo ignorando a geographia, defeito tão inherente aos francezes, que quasi disse se argulham, tirou-se dos seus cuidados, e tomou o caminho da Russia, onde chegou após peripetias e difficuldades ora divertidas, ora comicas e fragilês.

E o livro que escreveu é o resultado, o resumo não só das peripetias da via- gem como essencialmente de tudo que pôde annotar, observar e colligir da vida economica, moral e scientifica da Russia Revolucionaria.

O autor do livro em questão teve a intelligencia, logo se chegar á Petrogra- do, de se accusando como espiao do governo francez, e, portanto teve o desgo- sto de ser encerrado, logo que chegou a Moscovia, nas prisões da maldada *Tchebu* e conhecer por esse meio o re- gimen *stare* das prisões bolchevistas.

Talvez por isso, para evitar que o seu livro fosse tomado como um desforço contra os seus ex-carceiros moscovites, elle não ataca o regimen. Limita-se a observar e a descrever o bom e o má de tudo que lhe foi accessivel, de tudo que lhe feriu a retina visual ou auditiva. E o livro assim resultou dum su- perioridade incontestavel.

Em logar de um pamphleto que po- dia ter sido, resultou uma obra cheia de serenidade e de observação, um recpien- te onde estão obtidos muitos factos e acontecimentos que muito illustram e edificam todos os anciosos por noticias veridicas e completas das cousas russas na actualidade.

Através das paginas desprezificas desse livro, pôde-se aprehender, por assim dizer, uma parte da psychologia do povo russo, povo critico, "sonhador", fal- sista, quasi não tendo idéa ou noção do tempo, que se conforma em não comer um dia ou dous á espera que chegue a vez no terceiro ou quarto, que não se expressa em resolver qualqueres dos di- fido em que o tempo se incumba dis- so e o ajude, mas sempre entusiasta, solidario, confiado e obsequioso.

Por elle tambem se pôde fazer idéa dos personagens que se destacam no regimen bolchevista e de outros parti- dos fóra da lei, não só do seu aspecto physico como tambem da resistencia no trabalho, dos methodos e horario, e das idéas que os animam e sustentam. E todas as criticas feitas pelos anarchistas ao bolchevismo, á dictadura russa, são completamente contrabotadas pelas in- formações e observações inseridas neste livro dum valor extraordinario pelos facts vividos que encerra e que eu aconselharia a todos os camaradas que les- sem, se não estivesse escripto em fran- ces.

E o subtítulo de "aventuras" é verídico. A par de um livro de viagem e de sociologia é tambem um livro de a- venturas authenticas, amargadas pelo autor. Desde o momento que sae de França, clandestinamente, sem passapo- rtes, até que chega á Russia, quantas difficuldades, quantos perigos a vencer, quantas pistas a desviar! Chegando aos domínios sovieticos é dado como espiao e condemnado a ser fuzilado! Depois a viagem de regresso é uma odyssea de trabalhos, um rosario de perigos, um acervo de clamidades até que entrando em França é preso e encarcerado por conspiração contra a segurança do "Es- tado".

Aventuras! Que tragicas aventuras! Quantos se arriscaram a passal-as a tro- co mesmo de todo o ouro da Califór- nia?

Agradecemos ao autor a iniciativa ge- nerosa que teve e que, como promet- teu no frontispicio de seu livro (dizer a Verdade, nada mais que a Verdade, to- da a Verdade, realizou completamente.

ADELINO DE PINHO

## Segurem as 8 horas!

### Alerta, operarios!

Ninguém ignora que o regi- men das 8 horas inaugurado ha já 4 annos, está correndo perigo imminente de ser alte- rado.

Apesar de ser um facto con- sumado e de constituir a rei- vindicação maxima do operaria- do internacional, que só a obte- va á custa de lutas, de sacrificios e de mortes, como a dos Marty- res de Chicago, os patrões, os piratas da industria, do com- mercio e de todos os ramos de trabalho, não perderam ainda a esperança de derrubá-la.

Essa gente não concebe a razão por que um operario ha-de trabalhar 8 horas diarias quan- do a vontade dos exploradores é que trabalhe 24, a totalidade do dia e mais trabalhasse se mais tivesse. Esses sangue-su- gas que não trabalham 8 horas nem 8 minutos são muito libe- rales em dar trabalhos aos ou- tros, aos que já vivem sobre- carregados pela carga de todos os deveres, e que se não ali- mentam racional nem conveni- entemente.

Reposo, distração, hygiene, espectaculos são cousas que os tartutos não concebem que o trabalhador possa e queira apre- ciar.

O trabalhador deve ser uma machina que deve trabalhar in- cessantemente sem tempo para concertos e sem combustão for- tilicante e sufficiente.

Ainda agora, em Stockolmo, a undecima conferencia dos fa- bricantes de algodão tomou á seguinte resolução no que res- peita ao horario:

«O congresso, tendo discuti- do as diferentes informações que lhe foram prestadas sobre a semana de trabalho de 48 ho- ras, está convencido de que uma semana de trabalho de 48 horas é prejudicial, tanto á economia dos povos, como aos operarios e patrões».

Estaes vendo, trabalhadores textis? Conviria perguntar a esses conspiciosos exploradores quem

os autorizou a falar em nome dos operários. Que os patrões não aceitariam de bom grado essa medida, já nós sabíamos. Duvidamos, porém, que haja operários, um só que seja, que se dê mal com as 8 horas e que deseje augmentar as horas de jornada.

O que é certo, porém, é que num momento de pânico internacional, os operários tomaram às 8 horas aos seus alçózes, mas se não continuarem a lutar, se se desinteressarem do movimento associativo e reivindicativo perdel-as-ão mais cedo de que pensam.

É curioso ver também como esses illustres piratas invocam a «economia dos povos». A economia dos povos já não basta para vos saciar, abutres das indústrias? Quando rebentareis de indigestão? Que seja breve.

ALDO

### A verdade sobre a Rússia

**Emma Goldmann, Alexandre Bergman e Shapiro nunca estiveram ou pretendem estar a serviço dos bolchevistas.**

Equipocouse H. Sandomi-ki, em quem se baseou um autor do Partido Comunista Brasileiro, quando afirmou que os anarquistas Emma Goldmann, Alexandre Bergman e Shapiro não prestaram serviços aos Soviets e não foram aproveitados por não sabermos a língua russa. Não nos merece fé seu depoimento pois que elle estava na intimidade de da gente de Lenine e era pistoleiro lá, tendo realizado *de marches* para conseguir collocation por lá os citados anarquistas.

Eis o que nos diz sobre este assumpto Harry Kelly, em suas *Impressões da Rússia*.

— Porque, lhe perguntaram, as autoridades alemãs não permitiram a entrada, na Alemanha, a Emma Goldmann, a A. Bergman e a Shapiro?

— Os bolchevistas lhes deram passaportes com a condição de que não voltariam á Rússia, nunca mais. Depois, quando chegaram a Revel, os communistas tinham feito espalhar a noticia de que os tres eram perigosos bolchevistas. Foram presos e mandados encarcerados, cerca de um mez, porque as autoridades de Berlim não lhes quizeram permitir a entrada lá. Mais tarde o companheiro Jensen, da União Syndical Sueca, obteve de Brandes que os tres deportados permanecessem na Suecia durante um mez. Estão lá, desde tres mezes já, porém agora as autoridades locais estão fazendo pressão para que se vão embora.

— Que dizem e que entendem fazer os tres bandidos de Stocolmo?

— Escrever livros a respeito da Rússia e artigos para os diarios e revistas. Querem dar á tragedia russa a mais larga publicidade possivel. Para o futuro não formularem plano algum. Desejariam somente deter-se um anno, em um paiz um pouco mais liberal para escrever por suas impressões.

*Apenas chegados a Moscou, depois de haverem sido deportados dos Estados Unidos, Emma e Alexandre foram fazer uma visita a Lenine. Este lhes disse: «Trabalhas commosco, não é verdade? Malatesta está de accordo commosco.»*

Acreditam que somente uma nova revolução poderá salvar a Rússia. Agora, de revolucionarios só resta lá a morte libertadora. E' o pensamento de todos que nunca comb' agora, depois da queda da social-democracia alemã e da desastrosa experiencia russa, se apresentou mais bella oportunidade para a propaganda de nossas idéas.

## Contra a lei-mordaça

### A REUNIÃO DE PROTESTO DO PROLETARIADO

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 15 do corrente á noite, no salão Celso Garcia, uma reunião popular, convocada por diversas associações operárias desta capital, para ser lavrado um protesto contra o projecto da lei de imprensa.

A' hora annunciada o salão estava repleto, notando-se a presença de muitas senhoras.

A sessão foi aberta por um dos membros da comissão convocadora, o qual, depois de expor os fins da reunião, convidou a assembléa a escolher um presidente, tendo sido aclamado o dr. Fabio Luz, que então se achava nesta Capital e que pronunciou um vigoroso discurso analysando o projecto Epaminondas.

Falaram em seguida outros oradores, que reforçaram as palavras do sr. dr. Fabio Luz e puzeram em relevo a acção constante do proletariado na defesa dos principios de liberdade. Foi depois apresentada uma moção de protesto, que foi longamente discutida, sendo afinal aprovada com algumas alterações.

Eis na integra esse documento:

— Representando o proletariado organizado de S. Paulo, os trabalhadores reunidos no salão Celso Garcia, com o fim de lançar o seu protesto contra a lei coercitiva da imprensa.

considerando que essa lei é mais uma demonstração da asserberante tendência reaccionaria dos dominantes do paiz, como plutocratas e profissionais da policia-gem, assim tentam estrangular o unico elemento vivo de controle e de critica aos seus manços sempre attentorios dos direitos do povo;

considerando que a lei agora em votacão apressada, com o fim de ser approvada a situação anormal que atravessa o paiz, tem por objectivo annullar o unico vehiculo de fiscalizacão contra as arbitrariedades, as violencias e as ex-

ploracões de toda a sorte praticadas pelos potentados da época; considerando que todas as manifestações de protesto contra a acção nefasta desses elementos absorverão da vitalidade dos paiz sem grandemente prejudicadas sem o auxilio divulgador da imprensa;

considerando que a aprovacão dessa lei-arrocho, elaborado pelo autor de outras leis reaccionarias, evidencia os propósitos de serem as poucas roubadas á população do Brasil todas as regras herdadas, conquistadas através da historia pelos esforços e sacrificios de gerações de abnegados lutadores;

considerando que com essa lei draconiana se pretende empregar a ditadura legal aos crimes liberticidas praticados contra a imprensa popular e, principalmente, contra os jornais libertarios e proletarios; syndicalistas;

a assembléa reunida no salão Celso Garcia, dando uma maior amplitude ás demonstrações anteriores dos organismos obreiros, associa-se ao grande movimento de protesto contra a fúlgida lei-mordaça, resolvendo através do movimento toda a sua activa solidariedade;

e, aproveitando a oportunidade, denuncia ao povo do Brasil as violencias inomináveis de que está sendo victima a imprensa dos trabalhadores; violencias que, como plucratas e profissionais da policia-gem, não do facto de, por determinacão do governo da Republica, estar interdita a circulação nos Correios do periodico anarchista «A Plebe», quando até as publicações da-mais baixa pornographia circulam livremente, bem como na publicação do appreciamento no Rio de Janeiro, dos jornais «O Trabalho», «Semanao syndicalista revolucionario», «A Voz Cosmopolita», jornal de classe, e «A Luta Social», semanario libertario, que foram retirados da circulação, apesar de não se envolverem nas questões da policia-gem nacional e quando todos os demais jornais, de qualquer caracter, apparecem regularmente.

A assembléa obreira reunida no salão Celso Garcia lança contra essa violencia sem nome o seu veemente protesto, conciliando os trabalhadores e o povo em geral a agir activa e permanentemente em defesa da liberdade de imprensa, bem como do direito de associacão e de reunião constantemente violados, quando se trata de trabalhadores.

## Vão-se as leis

A grande revolução da nossa época, consiste em lerem as leis perdido o seu imperio. Se alguma falta da majestade da lei, como se fosse uma deusa descida dum mundo superior, todos escutam com ares de incredulidade, porque já sabem que a lei é de origem humana, como a religião, e que, como esta, passou por transformações analogas. Tem-se por averiguado que os seculos tidos legaram ao presente tanto as suas leis como as suas superstições, e essa velha herança celta, ibera, judia ou romana, franca, sueva ou visigotica, não é para nós mais do que um resumo de todas as oppressões antigas. Assim como, comparando as religioes, se demonstrou que procediam todas duma mesma origem chimérica, assim o, Estado da legislacão comparada nos convenceu de que as leis, fabricadas pelos fortes contra os fracos, foram sempre uma aggravacão da injusticia. Não é um capricho; não é uma malvadez, não é uma infamia terem-se erigido em artigos de lei as injustiças que nos rodeiam?

Em todas as revoluções, quem resistiu ás rebeldias da equidade, foram sempre os patrões e os padres.

Actualmente é tão grande a differença entre as leis e as concepções modernas da justiça, que os proprios juizes, investidos da magistratura e encartegados de pronunciar veredictos de culpabilidade ou de innocencia contra um réu, vêm-se obrigados não poucas vezes a pôr-se em contradicção com a lei para obedecer ao seu sentimento de equidade. Os juizes, para salvar uma cabeça que a justiça historica reclama, negam tranquilamente um acto de cuja realidade estão certos.

Se o juiz se apercebe de tal ou obedecê á sua consciencia simplesmente, isso não significa que seja nome verdade resultarem as leis um obstaculo ao nobre e espontaneo: em cada caso elle apella, não para uma jurisprudencia exterior, mas para a sua propria consciencia; as leis, como os dogmas, ao passar pelo tamiz da critica, perderam o seu caracter augusto. Já não vivem nos tempos em que ellas appareciam no cume duma montanha entre o zig-zague dos raios e o ribombo dos trovões, aos olhos dum povo apelleado: o Codigo, como a Biblia, não é mais do que um livro sem autoridade, ao qual cada seculo e cada homem arrancaram algumas folhas.

ELISEU RECLÚS

### A nossa festa

No proximo numero publicaremos o balançete da festa realizada no dia 12 do corrente.

Pedimos aos camaradas que ainda não prestaram conta dos ingressos que lhes foram confiados, a o fazerem com a maior brevidade.

Um festival pré-«A Inovadora»

O Grupo Regeneracão Social está organizando um festival cujo producto se destina a auxiliar o desenvolvimento da Bibliotheca Social «A Inovadora», excellente iniciativa do camarada Rodolpho Felipe; que um accidente no trabalho impede de continuar a trabalhar em seu officio.

Essa festa já conta com a coadjuvacão do Grupo Theatro Social, que iniciará a sua actividade com um bom drama social.

O Grupo Regeneracão Social conta com o apolo dos companheiros e sympathizantes para o bom exito deste festival, promovido com um fim duplamente sympathico.

## MOVIMENTO OPERARIO

### União dos Artífices em Calçados

Este syndicato teve de participar, nos ultimos dias, da soluçao de mais uma greve.

Em consequencia de irregularidade no horario de trabalho, surgiu um atrito entre os operarios e o patrão da Fabrica Bebé. Ante a decisão dos trabalhadores, accedeu o patrão á sua reclamação.

Um outro incidente, porém, surgiu, determinando a greve do pessoal.

Durante esse movimento, dois operarios foram presos.

Por fim, como da primeira vez, o patrão teve que ceder, com as seguintes condições: dispensa dos cumrirs, pagamento da metade dos salarios dos dias perdidos pelos operarios durante a greve e pagamento da indemnizacão de 50.000 a cada um dos operarios que haviam estado presos.

Esta importancia foi doada pelos operarios como auxilio á «A Plebe».

— Segunda feita, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, assembléa geral da classe.

### União dos Canteros

Este syndicato realizou uma assembléa, na qual foi constituida a nova commissão executiva.

### Comité de Defesa dos Trabalhadores em Pedra

Este comité está em actividade para tratar do congresso sul-americano dos canceiros.

No proximo dia 3 realizará uma assembléa para tomar resoluções definitivas sobre o assumpto.

Dellas tratamos no numero vindouro d'«A Plebe».

### A Internacional

Trabalha este syndicato com alfinco para activar a classe na vida associativa.

O ultimo numero d'«A Internacional», traz noticias detalhadas dos trabalhos syndicaes.

### União dos Trabalhadores Graphicos

A nova commissão executiva e a commissão de propaganda, estão desenvolvendo activo trabalho tendente a dar ao syndicato a sua antiga vitalidade.

### União dos Empregados em Cafés

Continúa este syndicato em actividade com o fim de interessar a classe pela luta syndical.

Para tratar de varias questões de interesse colectivo, foram realizadas assembléas geraes e uma destinada aos empregados dos cafés do bairro de Ipiranga, que o syndicato se esforça para associar e conseguir melhorar as suas precarias condições de trabalho.

### Liga dos Manipuladores de Pão

Tatase da reorganizacão dos trabalhadores em padarias, já tendo sido convocada uma reunião com esse fim.

### Liga Operaria da Construcção Civil

Este syndicato prosegue no trabalho de propaganda, tendo promovido mais uma conferencia no dia 23 do corrente, no Braz.

A conferencia foi realizada pelo camarada Ercilino de Carvalho, perante grande concurrencia, falando sobre as seguintes questões: Internacional Capitalista e Internacional Operaria — As doutrinas socialistas em face da emancipação dos trabalhadores — Methodos da reorganizacão e do accção do Proletariado — Anarchismo ou Dictadura?

### União dos Buscadores e Empregados em Armazens

Esta associacão realiza hoje uma sessão vitoriosa, ás 8 horas da noite, no salão da Federaçao Espanhola, á rua do Gazometro, 49, em comemoracão do terceiro anniversario de sua fundação.

Aos operarios buscadores e empregados em armazens convidamos as saudações d'«A Plebe» por terem sabido manter de pé o seu syndicato, fazendo votos para que procurem orientar o de accordo com as normas syndicalistas, desprezando a influencia dos politicos e associando-se á acção associativa das demais classes proletarias.

### União dos Alfaiates

Este syndicato está em franca actividade, esforçando-se para chamar de novo toda a classe á labuta syndical, intermunicipal por algum tempo.

No dia 14 do corrente realizou-se no Salão Lyra um festival promovido pelo syndicato e que correu com animação, deixando em todos que o assistiram uma excellente impressão.

## A repressão do jogo do «bicho»

A imprensa dos «vastos papéis impressos» bate palmas, incondicionalmente, á campanha repressora da policia contra os «bicheiros». E ha até jornais tendenciosos avançados, ou melhor, colaboradores desses meios, que, cheios de pro-socialistas, que partilham da opinião da imprensa diarta.

Nos discordamos de todos os que se regosijam com essa campanha repressora, porque a experiencia nos ensinou que não é com um golpe de força que se modificam tipos factos, se vicia em virtudes, e a policia que é pela sua natureza intrinseca immoral e violenta, não possue a autoridade moral necessaria para acabar com o jogo do «bicho», que é apenas o codicillo daquella outra ladrocinha das loterias, com a unica differença de serem as legalizadas.

A questão, pois, resume-se nestes termos: ladrocinha illegal uma, ladrocinha legalissima outra.

O dilemma, segundo o nosso parecer, deve ser posto da seguinte forma: o jogo é moral ou immoral? — Seja qual for.

No primeiro caso deve ser licito a todos, no segundo (para facilidade de raciocinio collocamo-nos, por um momento, do ponto de vista burguez) é illicito para todos.

O Estado, portanto, não tem, não pôde ter o direito de usar uma moral para si e outra para o povo. A justiça começa de cá, diz o adagio popular.

Assim sendo, antes do «bicho» deverá ser prohibida a loteria, todos os jogos, como a «roulette», o «baccarat», a «estrada de ferro» e tantos outros que proliferam nos clubs de nomes mentirosos, onde se dá convegno a tal e tal capace burguez, que se intitulam de Automovel Club e queilando.

Já se vê que as nossas considerações têm apenas um valor comparativo de criticar para demonstrar que mesmo quando as repressões policieas parecem ter um quê de sympathicas, são evadas de immoralidades taes, que o pouco bem que aparentemente fazem redundam logo num mal maior.

Os escandalos na policia de S. Paulo foram tantos e tão recentes que, por brevidade, nos extimamos de enuncial-os.

A policia, geralmente, está officiosa nos peiores individuos — «gabundos, ladrões, collares, etc., aos que suas «honras» professões não lhe dá o preciso conforto.

Mas mesmo admitindo a hypothese absurda, é impossivel que a policia fosse composta de gente séria, ainda assim pelas razões apontadas e por outras, seria immoral e contraproducente essa campanha repressora.

Tudo o que é imposto pela força — mesmo o bem — torna-se odioso.

Immoral porque a medida da policia visa apenas o «bicho» e não outros jogos igualmente perniciosos; contraproducente porque o individuo victimo na falta de «bicho» é capaz de jogar — pedras em Santos, o que afinal é menos prejudicial de qualquer outro jogo.

Nós pensamos que não havendo uma tendencia no povo para eliminar de seus habitos os vícios perniciosos, toda a medida legislativa ou policiea não produz salutar effects.

Nos Estados Unidos está prohibida a fabricacão e o commercio das bebidas alcoholicas, mas sabemos que as distillarias funcionam ás escondidas, um pouco em todo o territorio da Republica norte-americana; e não ha muito tempo em navios ao longo da costa descobriu-se largo commercio de bebidas.

Na Rússia, onde ha as mesmas distillarias, as coisas não se passaram melhor, havendo até individuos que ha falta de bebidas tragavam o proprio kerozene.

Isto dá-se com respeito a todos os vícios.

O que precisamos não é de leis, porque de leis está cheio o mundo e ellas nunca remediam ou evitam o mal, mas de convencer os homens pela persuasão e pelo exemplo que não devem fazer o que é prejudicial, mas — que está no interesse delles proprios abandonarem os vícios, regenerando-se para serem individuos uteis á sua sociedade.

Um individuo só que regeneramos pela propaganda, vale mais do que cem individuos que deixaram de jogar ou beber tendo as mesmas penses. O caminho é mais longo, mas é o mais seguro.

V.

### Federaçao Internacional Feminina

Tendo á sua frente á brilhante escriptora cujas obras, tem muitos pontos de contacto com a nossa propaganda, esta instituicão vem desenvolvendo uma notavel actividade, realizando reuniões e conferencias de aproveitavel alcance social.

Por sua iniciativa, realizou-se no dia 23 do corrente, no Conservatorio Dramatico e Musical, uma bella festa de arte.

Agradecemos os bilhetes que nos foram offercidos.

